

REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS: AS IDENTIDADES COLETIVAS DOS MÉDICOS CUBANOS A PARTIR DE ALGUNS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO BRASILEIROS

Érico Santos PIMENTA¹

Amanda ALVES²

Orientadora: Terezinha de Jesus Machado MAHER

Resumo: Este trabalho objetivou explicitar algumas das diferentes representações que os discursos veiculados em diversas mídias ajudaram a construir sobre as identidades coletivas dos médicos cubanos, que atuam no Programa federal brasileiro *Mais Médicos*. O *corpus* analisado é constituído de duas revistas de circulação nacional e dois jornais de prestígio do Estado de São Paulo. Constatou-se que existem diferentes formas de significar a realidade, que o discurso é institucionalizado e que dificilmente será encontrado algum discurso sem ligação com alguma ideologia. Chega-se, então, na importância da alfabetização midiática.

Palavras-Chave: Linguística aplicada; identidade; ideologia; representações; alfabetização midiática.

1. INTRODUÇÃO

As diversas instituições da mídia – televisão, internet, jornais e revistas, entre outras – participam “da formação do consenso político que permite a reprodução do poder na sociedade” (MARTINS, 2005, p. 190). Criadas com a finalidade de descrever e interpretar os acontecimentos aos seus leitores, elas estabelecem uma diferença entre fatos e acontecimentos discursivos, apresentando essa versão como uma realidade.

Tal finalidade produz um efeito de verdade para os leitores, o que é dito põe-se a funcionar, talvez, como única possibilidade sobre os acontecimentos e, ao mesmo tempo, os simplifica, torna-os simples explicações que não alcançam a importância de cada um numa dimensão histórica mais ampla (INÁCIO, 2008, p. 14).

Por sua qualificação, os meios de comunicação podem “determinar os gestos, os comportamentos, as circunstâncias, e fazer a escolha do léxico que comporá o discurso”.

1 Graduando em Letras pela Universidade Estadual de Campinas. ericopimenta@yahoo.com.br

2 Graduanda em Letras pela Universidade Estadual de Campinas. amanda_alv@yahoo.com.br

Essa maneira de constituir o acontecimento discursivo está presente em jornais, revistas e tantos outros veículos, o que torna a materialidade discursiva uma expressão de interesses institucionais (INÁCIO, 2008, p.15 e 19). Para Ribeiro (2000, p. 26) os fatos são sempre produto de algum tipo de elaboração teórica, já que “selecionar, relacionar e valorizar são operações de construção de sentido, impossíveis sem a intervenção dos sujeitos”.

As posições adotadas pelos veículos determinam a identidade social e cultural dos indivíduos e dos grupos. Assim, a identidade não é um dado, mas uma construção que se caracteriza por sua polissemia e “uma modalidade de categorização da distinção nós/ eles, baseada na diferença cultural” (CUCHE, p. 176 e 177). Ela também muda de acordo com a forma como o sujeito é representado, por isso a identificação pode ser ganha ou perdida. (HALL, 2006, p. 21)

A construção dos textos veiculados pela mídia pode ser analisada a partir da maneira como Kellner (1995, p. 112) fala sobre a publicidade. Segundo ele, os enunciados são textos sociais repletos de informações a respeito de tendências e valores contemporâneos, constituindo uma das principais forças de moldagem do pensamento e do comportamento. Por isso, devem ser analisados por uma pedagogia crítica, pois sua riqueza de sentidos exige um processo sofisticado de interpretação.

2. AS MANIFESTAÇÕES E A CRIAÇÃO DO PROGRAMA FEDERAL *MAIS MÉDICOS*

No final do primeiro semestre de 2013, ocorreu no Brasil uma série de manifestações nas quais milhares de pessoas saíram às ruas para pedir melhores condições de saúde, educação, transporte público e combate efetivo contra a corrupção. Inúmeras propostas emanaram do governo brasileiro, dentre estas o Programa *Mais Médicos*.

Lançado em 8 de julho de 2013 pelo governo da presidente Dilma Rousseff, o *Mais Médicos* prevê maiores investimentos em infraestrutura dos hospitais e unidades de saúde, além da contratação de médicos brasileiros e estrangeiros para regiões onde há escassez ou ausência desses profissionais, a expansão do número de vagas nos cursos de medicina e de residência médica e o aprimoramento da formação médica no Brasil. (Portal da Saúde – SUS³)

Neste artigo, a partir do sensacionalismo midiático gerado ao redor do Programa e da leitura de diferentes reportagens, propomo-nos a analisar os discursos das instituições

³ Disponível em <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/area/417/mais-medicos.html>>. Acesso em 05 out. 2013.

midiáticas a respeito da vinda dos médicos cubanos para o Brasil, com ênfase nas diferentes representações das identidades atribuídas a esses profissionais, a partir da ideologia seguida por cada veículo de comunicação.

3. METODOLOGIA

Além das análises contrastivas em um *corpus* constituído de alguns dos veículos de comunicação de massa do Brasil: as revistas *Caros Amigos*⁴ e *Veja*⁵, e os jornais *O Estado de São Paulo*⁶ e *Folha de São Paulo*⁷, foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca de identidade, ideologia, discurso e representações sociais e veículos de informação de massa.

Para essa comparação foi feito um recorte, no qual foram consideradas as reportagens de uma mesma semana (segunda semana de setembro de 2013), pois se trata de um assunto recente e analisar reportagens de períodos diferentes culminaria em um equívoco: o risco de haver influência de acontecimentos diversos nos discursos das diferentes reportagens.

4. AS REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS DOS MÉDICOS CUBANOS

É relevante contrastar reportagens de um mesmo assunto em diferentes veículos de comunicação, pois analisar os discursos é um meio privilegiado:

Para se compreender os mecanismos pelos quais a linguagem é usada em favor de determinado segmento da sociedade ou de algum ponto de vista específico. As notícias permitem uma representação do mundo por meio da linguagem (MARTINS, 2005, p. 190).

A partir de uma análise contrastiva das reportagens sobre os médicos cubanos, nas quatro mídias observadas da segunda semana de 2013, foram produzidos dois currículos antagônicos, por assim dizer, a fim de explicitar como existem diferentes formas de significar a realidade.

As mídias estudadas foram divididas em dois grupos: o primeiro grupo foi constituído pela revista *Caros Amigos* e o jornal *O Estado de São Paulo*, já o segundo pela revista *Veja* e o jornal *Folha de São Paulo*. O currículo da Helena Martins (nome

4 Caros Amigos. São Paulo, 11 set. 2013, n. 198, p. 21.

5 Veja. São Paulo, 11 set. 2013, n. 37, p. 72-73.

6 O Estado de São Paulo, São Paulo. 14 set. 2013. Metrópole, p. 17 e 20.

7 Folha de São Paulo, São Paulo. 14 set. 2013. Cotidiano 1, p. 1 e 2.

fictício), Apêndice I, foi confeccionado com base nas informações do primeiro grupo, já o do Roberto Trindade (nome fictício), Apêndice II, com base no segundo.

Percebeu-se que cada grupo de veículos de comunicação utilizou estratégias diferentes para criar, modificar e/ou cristalizar a identidade coletiva dos médicos cubanos. Foi feita a comparação de como alguns assuntos foram abordados de maneiras diferentes pelos veículos estudados, vide tabela 1:

		Assunto
Experiência internacionalista	Missionários de jaleco	Trabalhos internacionais
Profissionais	Curandeiros	Homeopatia vs. Alopátia
Médicos	Não médicos	Revalida ⁸
Com especialização ⁹	---	Especialização
Atendimento sem muita tecnologia	Diagnósticos imprecisos ¹⁰	Bloqueio econômico
Atenciosos	Corruptíveis	Características pessoais
Combatem a mortalidade infantil	Realizam abortos	IDH/Qualidade de vida

Tabela 1: Diferentes formas de significar a realidade.

Para Klaus, na produção dos discursos utiliza-se “signos e sequências de signos semanticamente dotados de sentido que possibilitam uma interpretação operacional que assegure a univocidade” (PÊCHEUX, 2009, p. 259). Segundo Bakhtin:

A palavra é o signo ideológico por excelência, pois produto da interação social, ela se caracteriza pela pluralidade. Por isso é o lugar privilegiado para a manifestação da ideologia (BRANDÃO, 2012, p. 9).

Ainda segundo Bakhtin, a palavra retrata as diferentes formas de significar a realidade de acordo com o posicionamento daqueles que a empregam. A palavra é dialógica, como uma espécie de arena de luta de vozes que assumem diferentes posições e querem ser ouvidas por outras vozes (BRANDÃO, 2012, p. 9).

8 Exame aplicado pelo Conselho Federal de Medicina para validar diplomas de médicos graduados no exterior e conceder-lhes o número de registro.

9 100% dos médicos formados em Cuba possuem especialização em Saúde da família.

10 Por não possuírem aparelhos de tomografia e ressonância magnética.

Embora não tenha sido constatado nesse estudo, uma mesma palavra poderia ser utilizada por veículos de comunicação com posições diferentes sobre um mesmo tema, mas o que mudaria seu sentido seriam os outros argumentos, posto que para Pêcheux “as palavras, expressões e proposições mudam de sentido segundo posições sustentadas por aqueles que a empregam” (BRANDÃO, 2012, p. 77).

Apesar de comumente alguns veículos de informação se denominarem imparciais, tais veículos publicam ou deixam de publicar determinado assunto e escolhem a maneira como veiculá-los de acordo com seu posicionamento ideológico. Para Pêcheux (2009, p. 182) “o processo de produção do conhecimento é um corte continuado coextensivo às ideologias”, de tal maneira que é impossível encontrar um puro discurso científico, sem ligação com alguma ideologia. Logo, pode-se inferir que nenhum veículo de comunicação é imparcial, a começar pela escolha da reportagem da capa.

Foi escolhido analisar a consolidação das representações midiáticas dos médicos cubanos em veículos de comunicação impressos, pois para Foucault:

O discurso é o espaço em que saber e poder se articulam, pois quem fala, fala de algum lugar, a partir de um direito reconhecido institucionalmente. Esse discurso, que passa por verdadeiro, que veicula saber (o saber institucional), é gerador de poder (BRANDÃO, 2012, p. 37).

Ainda para Foucault, “a produção do discurso gerador de poder é controlada, selecionada, organizada e redistribuída” de modo a eliminar toda ameaça à permanência de poder.

Na tabela 1 - assunto “Especialização” - o segundo grupo não citou absolutamente nada em relação à especialização ou pós-graduação dos médicos cubanos, ainda que 100% dos médicos formados em Cuba possuam especialização em Saúde da família. De acordo com Orlandi (1988 *apud* Brandão, 2012, p. 83) há uma heterogeneidade de fatos que podem formar um texto, o que faz com que ele adquira, como um concerto polifônico, “uma unidade, uma coerência, quer harmonizando as diferentes vozes, quer “apagando” as vozes discordantes”. Neste caso, a voz discordante “especialização” foi apagada.

Em síntese, segundo Marx a ideologia é o sistema ordenado de ideias e valores. Ela é como um sistema de dominação de classe, já que as ideias da classe dominante podem passar a circular como as ideias de todos (BRANDÃO, 2012, p. 20 e 21). Para Althusser “a ideologia tem uma existência porque existe sempre num aparelho e na sua prática ou práticas” (BRANDÃO, 2012, p. 25).

Nos dois currículos, Apêndices I e II, observou-se que os veículos de comunicação analisados utilizaram diferentes formas de significar a realidade, de tal modo que ambas as representações contribuem para difundir na sociedade brasileira diferentes identidades sociais dos médicos cubanos, uma positiva e outra negativa.

Para Orlandi (1988 *apud* Brandão, 2012, p. 76) “a concepção de sujeito vai se enriquecendo como uma relação dinâmica entre identidade e alteridade.” Sendo assim, a construção da identidade se dá na relação com o outro. Na concepção relacional de identidade de Cucho (2002, p. 183) a identidade não existe em si, nem mesmo unicamente para si, mas sempre em relação à outra, a partir da interação. Identidade e alteridade se encontram ligadas em uma relação dialética de identificação e diferenciação dos sujeitos.

Ao evidenciar as identidades coletivas dos médicos cubanos e fazer a sua desqualificação, ocorreu o enaltecimento das identidades dos médicos brasileiros e de outras nacionalidades que participam do Programa federal *Mais Médicos*.

5. ALFABETIZAÇÃO MUDIÁTICA E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

O papel que a mídia em geral assume em seus discursos não é somente o de entretenimento e informação, mas o de reprodução de ideologias. Entende-se, assim, que é impossível falar de mídia, ideologia e discurso sem falar em alfabetização midiática dos sujeitos.

A expansão dos impérios globais da mídia, uma explosão de novos tipos de mídia e um ilimitado bombardeio comercial à crianças tem contribuído, atualmente, para a formação de um ambiente em que a juventude está crescendo em um mundo mediado, muito diferente de qualquer geração anterior (KELLNER; SHARE, 2008, p. 03).

Considerando o vácuo de participação dos jovens no que diz respeito às questões sociais e políticas, a educação midiática deve estar relacionada à educação para a democracia e estimular “os alunos a serem participativos e letrados midiáticos em suas sociedades” (KELLNER; SHARE, 2008, p. 9 e 24). Ao associar a quantidade de informação e facilidade de acesso a ela pelos nossos jovens nos dias atuais, chegamos, pois, ao papel primordial do professor de língua portuguesa na formação de seus alunos como cidadãos.

O desenvolvimento de um trabalho de pedagogia emancipatória para com os alunos, de ensino fundamental e médio, é de extrema importância para que eles aprendam a identificar as armadilhas ideológicas ocultas nos discursos publicados nos diferentes veículos de informação, e assim contribuir para desenvolver/fortalecer seu raciocínio crítico.

Este trabalho se torna ainda mais importante se pensarmos que essa sensibilidade na percepção das ideologias raramente surgirá espontaneamente de nossos alunos, a não ser que haja essa preocupação no ambiente em que vive.

Resistir a um enunciado (...) torna-se, de certo modo, quase impossível, mas não é inexistente a resistência por parte dos sujeitos que estão expostos a outros processos de subjetivação (INÁCIO, 2008, p. 95).

No entanto, a própria maneira como os discursos são formulados, prevendo as reações de seus consumidores, e o modo como a informação é aceita por eles, demonstra quão desprovidos de senso crítico são considerados boa parte dos sujeitos (INÁCIO, 2008, p. 110).

O fato de a maioria dos veículos de informação ser feita exclusivamente para consumo acrítico pode ser observado na maneira como é concluída a matéria da revista *Veja* (figura 1). Como em toda a matéria, no trecho destacado não há intenção de fazer com que o leitor reflita sobre o assunto e forme suas próprias opiniões; ao contrário, o objetivo é disseminar uma ideia sobre a prática médica cubana e o projeto do governo brasileiro. O modo como os argumentos foram articulados evidencia a construção de um enunciado parcial:

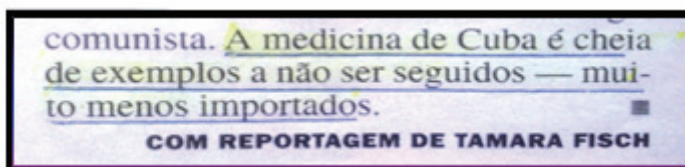


Figura 1: Conclusão de matéria da revista *Veja*

Este e tantos outros exemplos, que podem ser encontrados diariamente nos meios de comunicação em massa, demonstram a importância de que seja ensinada a análise crítica das informações aos alunos. Realizar um trabalho em sala de aula, fazendo recortes de reportagens sobre um mesmo assunto, num mesmo período, pode fazer com que eles percebam como as abordagens são feitas de maneiras diferentes, de acordo com o posicionamento ideológico de cada veículo, e como um mesmo argumento pode ser contextualizado a favor ou contra determinada circunstância.

A proposta é que, além de mostrar a importância da leitura crítica da mídia para os alunos, eles sejam estimulados à produção e não apenas ao consumo de informações. Neste trabalho, foram realizadas análises contrastivas de diferentes veículos de informação e a partir disso produzidos dois currículos. Os alunos podem produzir *posts*, comentários, diferentes gêneros textuais dentre os propostos pelos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e/ou mídias alternativas, como vídeos. Assim, será estimulada a interpretação e produção pelos alunos, diminuindo o vácuo participativo.

Em um ambiente onde não se exerça uma pedagogia crítica e emancipatória, “a acultura midiática pode avançar nas questões de sexismo, racismo, etnocentrismo, homofobia e outras formas de preconceito” (KELLNER; SHARE, 2008, p. 19). Por outro lado, a alfabetização midiática tem consequências que irão além da construção do senso crítico na sala de aula: ela também se estenderá à vida social de cada sujeito, mas de tal modo que será capaz de formar uma sociedade menos opressiva, mais democrática e igualitária.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises contrastivas entre as reportagens de diferentes mídias, ficou evidente a exclusão de determinados sujeitos – os quais não possuem um espaço de enunciação legitimado na grande mídia brasileira – a partir da desqualificação de sua identidade em função de um discurso de enaltecimento de outras identidades privilegiadas (INÁCIO, 2008, p. 78). Assim, constatou-se que dificilmente será encontrado um “puro discurso científico” e que nenhum veículo de informação é imparcial, a começar pela capa, os tipos de reportagens e as palavras e sequências de palavras utilizadas para abordar determinado assunto, posto que existem diferentes formas de significar a realidade.

A ideologia pode ser manifestada nas palavras, portanto é cabível problematizar os processos de representações para evidenciar questões de poder e de ideologia. A identidade não existe em si, nem unicamente para si. Ao enaltecer determinada identidade, faz-se a degradação de outra ou outras.

Além do consumo, crítico ou não, é preciso estimular a produção dos alunos em relação às mídias. Pensando nisso, futuramente objetiva-se didatizar este trabalho, de maneira que os alunos aprendam a confeccionar os currículos propostos.

BIBLIOGRAFIA

- BRANDÃO, H. H. N. (2012). *Introdução à análise do discurso*. 3. ed. rev. Editora da Unicamp, Campinas/SP.
- BRANDT, Ricardo. ‘Não dá para olhar origem do diploma’, afirma Dilma. *O Estado de São Paulo*, São Paulo. 14 set. 2013. Metrópole, p. 17.
- CUCHE, D. (2002) *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. Tradução de Viviane Ribeiro. EDUSC, Bauru.
- HALL, S. (2006) *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*. Tradução de T. T. Silva e G. L. Louro. 11 ed. DP&A, Rio de Janeiro.
- INÁCIO, E. M. (2008) *O controle espetacular nas capas da revista Veja: uma análise discursiva*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

- KELLNER, D. (1995) Lendo Imagens Criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, T. T. (Org.) *Alienígenas na sala de aula*. Vozes, Petrópolis, RJ.
- KELLNER, D.; SHARE, J. (2008) Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. *Educação & Sociedade*, vol. 29, n.104, p.687-715.
- LACERDA, Ângela. Cubanos são os mais ‘atenciosos’, dizem professores. *O Estado de São Paulo*, São Paulo. 14 set. 2013. Metrópole, p. 20.
- MARTINS, A. R. N. (2005) Racismo e Imprensa: argumentação no discurso sobre as cotas para negros nas universidades. In: SANTOS, S. A. (Org.) *Ações afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas*. Brasília: MEC; UNESCO, p. 179-206.
- PÊCHEUX, M. (2009) *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. 4. ed. Editora da Unicamp, Campinas.
- PORTAL DA SAÚDE – SUS. Mais médicos para o Brasil. Mais saúde para você. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/area/417/mais-medicos.html>>. Acesso em: 05 out. 2013.
- REIS, Lucas. Conselho investiga médicos que dão treinamento a estrangeiros em PE. *Folha de São Paulo*, São Paulo. 14 set. 2013. Cotidiano 1, p. 2.
- REIS, Lucas. Universidade federal se nega a ajudar programa de Dilma. *Folha de São Paulo*, São Paulo. 14 set. 2013. Cotidiano 1, p. 1.
- RIBEIRO, A. P. G. (2000) A mídia e o lugar da história. *Lugar Comum: estudos de mídia, cultura e democracia*. Rio de Janeiro: UFRJ (Núcleo de Estudos de Projetos em Comunicação da Escola de Comunicações), n. 11, p. 25-44.
- TALENTO, Aguirre; CARVALHO, Daniel. Cubanos fazem teste antes de ir para o interior. *Folha de São Paulo*, São Paulo. 14 set. 2013. Cotidiano 1, p. 2.
- TRINDADE, Roberto Jaguaribe. Bem-vindos médicos cubanos. *Caros Amigos*, São Paulo, n. 198, p. 21, 11 set. 2013.
- WATKINS, Natalia. Essa medicina mata. *Veja*, São Paulo, n. 37, p. 72-73, 11 set. 2013.

Apêndice I

Curriculum vitae

Helena Martins

Formação

- Graduação em Medicina;
- Curso com duração de 6 anos, envolvendo aulas teóricas e práticas em consultórios de medicina da família;
- Qualidade do curso comprovada;
- Conclusão do curso: vários estágios obrigatórios e um exame final para receber o Registro Nacional do Profissional de saúde;

Experiência profissional

- Especialização em Saúde da Família;
- Vasta experiência no tratamento de malária, diarreia e febre amarela;
- Experiência internacionalista;
- Atuação no combate da mortalidade infantil e doenças infecciosas;
- Capacidade de atender sem muita tecnologia;
- Valorização da clínica (anamnese e exames físicos);
- Muito atenciosa;

Apêndice II

Curriculum vitae

Roberto Trindade

Formação

- Graduação em Medicina;
- Curso está em 68º no ranking de qualidade da América Latina;
- Curso vergonhoso, sem qualidade e obsoleto;

Experiência profissional

- Missionário de jaleco e Curandeiro: utiliza remédios sem eficácia comprovada;
- Faz uso apenas de tratamento homeopático;
- Manipulação de medicamentos: faz uso de placebo, para que os pacientes melhorem apenas pelo fator psicológico;
- Realiza abortos numa simples consulta médica, sem anestesia e com um aspirador (desde que tenha-se até 8 semanas de gestação)
- Para não assustar os pacientes, não há diagnósticos precisos nem medicamentos adequados;
- Não trata tumores;
- Para evitar filas nos hospitais, aceita agrados: 20 dólares e/ou DVD's.